



**AUDIO
REBEL**

RELEASE



Março de 2019

UM DOS PRINCIPAIS ESPAÇOS DA NOVA CENA CARIÓCA DE ROCK, MPB E EXPERIMENTALISMO SONORO

Funcionando desde 2005, a casa de shows localizada no bairro de Botafogo já recebeu grandes nomes da música nacional e internacional, tais como as lendas do punk **Ian Mackaye** e **Joe Lally** (Fugazi); grandes instrumentistas do jazz nacional como **Hélio Delmiro** e **Idriss Boudrioua**; do jazz internacional como **Peter Brötzmann**, **Paal Nilssen-Love** (The Thing), **Frode Gjerstad**, **Matana Roberts** e **Peter Evans**; da música experimental da Indonésia, com o **Senyawa**; do Japão, com **Tatsuya Yoshida** e **Otomo Yoshihide**; nomes da música brasileira como **Arto Lindsay**, **Jards Macalé**, **Jorge Mautner** e **Arrigo Barnabé**; rappers como **Emicida** e **Projota**, e a nova música popular brasileira de **Passo Torto**, **Negro Leo**, **Ava Rocha**, **Metá Metá**, **Juçara Marçal**, **Siba**, **Cidadão Instigado** e muitos outros.

O que atrai tanta gente talentosa para o lugar é o clima de dedicação à música e à liberdade criativa. Um dos principais espaços da nova cena carioca de rock, MPB e experimentalismo sonoro, a **AUDIO REBEL** cresceu com o surgimento do **Quintavant** e por abrigar os **Estúdios do produtor Kassin** e da banda **Do Amor**.

COLETIVO QUINTAVANT

O coletivo **Quintavant** atua junto a casa de shows desde 2011 e, de lá para cá, colaborou ativamente para construir uma programação pautada no experimentalismo sonoro em suas diversas vertentes e possibilidades.

O resultado foi uma série de shows semanais, além de eventos externos em locais como Circo Voador (2013), CCSP (2015 e 2016), Teatro Municipal (2017) e ocupações na Sala Funarte e na Biblioteca Parque Estadual. O Quintavant evoluiu para um selo que só em 2017 lançou dois álbuns que atravessaram as fronteiras do experimental e ganharam reconhecimento de crítica e público: "**Action Lekking**", de **Negro Leo**, e "**Espectro**", de **Tantão e Os Fita**.

ESTÚDIO DO KASSIN

O segundo andar da casa é onde fica localizado o Estúdio do Kassin, uma empresa independente que soma com a Rebel. O fruto dessa parceria são discos internacionais gravados ao vivo, de bandas e músicos como **On Fillmore**.

Como músico, Kassin participou das bandas **Acabou La Tequila**, e do grupo **+2**, mas consolidou sua presença na música do Brasil através da produção de discos de **Caetano Veloso**, **Jorge Mautner**, **Los Hermanos**, **Adriana Calcanhoto**, **Mallu Magalhães**, **Vanessa da Mata**, entre tantos outros. Recentemente o estúdio da banda **Do Amor** também veio para a Audio Rebel, trazendo outros amigos, artistas e know how para o espaço.

PROJETOS E DESTAQUE NA IMPRENSA ESPECIALIZADA

Toda essa movimentação em prol da música independente superou os gêneros do rock e experimentalismo, tornando a Audio Rebel o berço também do jazz, do rap e do instrumental.

Pronta para receber um público de até 90 pessoas, a casa de shows possui programação extensa e dedicada a públicos diferenciados, como o Festival Audio Rebel Instrumental, realizado mensalmente graças ao incentivo da Lei Rouanet (2017); ou as terças-feiras dedicadas ao jazz, ajudando a criar uma cena musical carioca, contando com nomes como **Nivaldo Ornelas, Eduardo Neves, Roberto Rutigliano, Mauro Senise**; e ainda, workshops, masterclasses e bate-papos, proporcionados pelos artistas, tornando possível a vivência musical acessível para todos os públicos.

Celebrando uma história de destaque na cena alternativa carioca, a casa de shows foi agraciada com os editais Cidade Olímpica, Prêmio Funarte Programação Continuada, Prêmio da Secretaria de Estado, além de realizar curadoria para a Funarte. Todas essas gratificações se transformaram em investimento na cultura independente nacional, alavancando o nome da Rebel como um sucesso no cenário. O resultado foram matérias em mídias de reconhecimento nacional, como **O Globo** (em matérias de Fausto Fawcett e Chico Dub, por exemplo) e **Estadão**, além de menção em veículos internacionais como **New York Times** e **The Wire (UK)**.

Fundada em 2005, a AUDIO REBEL evoluiu de um projeto pessoal de Pedro Azevedo e Daniel Lages para tornar-se referência nacional e internacional da música independente na cidade do Rio.

CLIPPING

veja Rio

Metá Metá faz minitemporada na Audio Rebel

O grupo paulistano de afropunk toca três noites na casa em Botafogo

Por Carol Zappa
5 jan 2018, 14h00



Metá Metá: em quinteto na Audio Rebel (Fernando Eduardo/Divulgação)

Instigante projeto que mescla samba, jazz e punk rock com elementos da cultura africana, o **Metá Metá**, nome forte da cena musical paulistana, desembarca na Audio Rebel. Em três noites, Juçara Marçal (voz), Kiko Dinucci (guitarra) e Thiago França (sax) ganham ao vivo a companhia dos músicos Marcelo Cabral (baixo) e Sergio Machado (bateria), com quem gravaram *MM3*, o terceiro álbum do trio. A propósito: a casa em Botafogo lançou um clube de assinaturas, que garante brindes, descontos, prioridade na compra e sorteio de ingressos, a R\$ 20,00 por mês. *Audio Rebel*. Rua Visconde de Silva, 55, Botafogo. Quarta (10) a sexta (12), 20h. R\$ 50,00 (antecipado) e R\$ 60,00 (no dia), com 1 quilo de alimento não perecível.



A partir de debates ou de encontros musicais, de forma espontânea ou provocada, músicos e produtores da cidade começam a articular uma reorganização da cena local

CLIPPING

www.destakjornal.com.br Destak Brasil Destak BRA | Edição nº 1744 Ano 8. Jornal de distribuição gratuita. Venda proibida

Destak

26.10.2015 Segunda-feira RIO



26.10.2015 | SEGUNDA-FEIRA
www.destakjornal.com.br

Destak **DIVERSÃO & ARTE** 13

10 anos de cultura indie em Botafogo

Audio Rebel, espaço de experimentação, celebra uma década e lança uma vaquinha online para ajudar a manter a casa

DA REDAÇÃO
redacao@destakjornal.com.br

No espaço para quem pensa, o artista tem que passar pela plateia para subir ao palco, pois não há camarim. Na hora do bis, não existe outra escolha senão permanecer ali, quase na mesma altura do público. É assim que, há dez anos, funciona a Audio Rebel, casa de show e estúdio de gravação em Botafogo que tem

serviço de primeiro palco a novas bandas e de fomento à cena experimental na noite carioca. "É a concepção desde o início: não ser um lugar como os outros", explica Pedro Azevedo, um dos fundadores. "É tudo que me marcou na minha formação musical, da ética para você mesmo da banda Fugazi. Tratar o artista como celebridade não tem nada a ver. O importante é fazer algo que mova as pessoas", completa.

Pedro já reebotou na Rebel (dois como Joe Lally, do Fugazi, e nomes de relevo como Arto Lindsay e Jarda Maciel. Mas o lugar é conhecido por apostar em nomes que nunca tocaram antes. "Eu vejo muito moleque se apre-

sentando com gente importante que tocou pela primeira vez aqui quando tinha 14 anos", ressalta. Contudo, manter um negócio como este não é fácil. Por isso, foi lançado um crowdfunding em bit.ly/ZZR.dic5. "O crowdfunding não quer só manter a casa aberta, mas também uma programação interessante", destaca.

Quintavant

Uma das mais importantes iniciativas da casa, o Quintavant surgiu em 2012 como espaço de música experimental na programação. Hoje, é um selo que lançou discos ousados, como "Anguagem" de Jhacara Marçal e Cadu Tenório e "Niños Heroes", de Negro Leo.



Descontração: na casa da rua Visconde Silva, 55, clima jovem e *lounge ground*



AMPLIFICADOR

SEGUIR +

VOLTAR PARA A HOME

Sobre o blog

A novíssima música popular brasileira vai muito bem e cresce saudável, espalhada pelos quatro cantos do país e pela grande rede. A tarefa deste blog é reunir os lançamentos de todos os estados e estilos, do rock ao tecnobrega

Sobre os autores



LUCCAS OLIVEIRA

Repórter de Cultura do

buscar no blog

RIO DE JANEIRO

Audio Rebel: o lar dos independentes no Rio*

POR MATEUS CAMPOS 13/08/2014 16:35

No Rio de Janeiro, a música alternativa vive nos fundos de um sobrado em Botafogo. E ela é inquilina de Pedro Azevedo, fundador da Audio Rebel, um misto de estúdio de gravação, loja, espaço para ensaios e casa de shows. A rebeldia, expressa no nome que batiza o pequeno prédio de fachada creme engravado na Rua Visconde de Silva, se reflete em uma programação ousada, com eventos dedicados ao experimentalismo e a criadores independentes. Com capacidade para apenas 90 espectadores, o ambiente escondido no fim de um apertado corredor reúne manifestações artísticas que não se encaixam no circuito comercial.

— São muito poucas as opções. Tirando o Circo Voador, que tem uma certa curadoria, as casas maiores são puro business, funcionam de acordo com uma lógica de mercado. Estão apenas preocupadas em encher e não entendem que, às vezes, formar público demanda tempo. Um nome bom e desconhecido não vai lotar a casa na primeira apresentação. Mas eu acho que você deve produzir o show mesmo assim — diz Azevedo.



O DIA 65 ANOS

Dólar R\$ 3.1248 Euro R\$ 3.3171 23° MIN 30° MAX Rio de Janeiro WhatsApp 98762-8248 BUSCAR NO DIA

HOME RIO DE JANEIRO ESPORTE BRASIL ECONOMIA MUNDO & CIÊNCIA DIVERSÃO D MULHER OPINIÃO BLOGS

DIVERSÃO

Cantora Katia Jorgensen faz show neste domingo em Botafogo

Apresentação acontecerá na Audio Rebel e terá a participação especial de Mari Blue

22/03/2017 15:53:55
O DIA

Rio - A cantora e atriz Katia Jorgensen se apresentará neste domingo, na Audio Rebel, em Botafogo. Recentemente, a artista lançou seu primeiro single autoral, "Só Eu", em um clipe dirigido por Marcio Moreira, Milla Mascarin e Gabriela Perez.

extra.globo.com Quarta-feira, 22 de fevereiro de 2017

Roteiro

ESFRIE A CABEÇA

MÁRCIO MONTEIRO/DIVULGAÇÃO



RELEITURAS DA MPB

O pianista Ivo Senra toca clássicos brasileiros com influência do jazz contemporâneo.
Audio Rebel: Rua Visconde de Silva 55, Botafogo – 3435-2692. Qua, às 20h. 16 anos.

ESTADÃO

Cultura

Selos movimentam cena experimental carioca

De música eletrônica a experimentalismos, artistas e produtores têm criado gravadoras independentes

Rafael Abreu, O Estado de S. Paulo
21 Dezembro 2014 | 17h55

Embora a cena de música eletrônica e experimental que começa a tomar corpo no Rio se beneficie muito do campo dinâmico e acessível da internet, ela ganha força a partir de uma figura tradicional da indústria fonográfica. Organizados de forma independente, uma série de artistas e produtores culturais têm se articulado em selos que movimentam a produção musical da cidade.

Com catálogos que cobrem de techno e house, passando pela música eletroacústica, noise e drone, o surgimento desses selos são instigados por um circuito bastante específico da cidade. Espaços como a Comuna e a Audio Rebel, em Botafogo, e eventos como o Festival Novas Frequências, que traz apresentações de música eletrônica e experimental à cidade há quatro anos, e o Quintavant, que realiza programação semelhante, têm esboçado na capital a formação de um nicho que, de outro modo, não teria muito espaço.

CLIPPING

globo.com g1 globoesporte gshow famosos & etc videos

MENU G1 MÚSICA

AGENDA DE SHOWS



IDRISS BOUDRIOUA

RIO DE JANEIRO, RJ

terça,
18/07/2017, às 20h00



INFORMAÇÕES



Ingressos: R\$ 20

Classificação livre

INFO

O saxofonista francês Idriss Boudrioua é a primeira atração do Festival Audio Rebel Instrumental e apresenta o show Base and Brass, com Altair Martins no trompete e flugelhorn, Henrique Band no sax barítono, Rafael Rocha no trombone, Aduari Mothe no teclado, Sergio Barrozo no contrabaixo, Emile Saubole na bateria e, como convidado especial, Bernardo Ramos na guitarra.

billboard brasil

NOTÍCIAS RANKINGS VÍDEOS LISTA

DESTAQUES DO DIA • Nicki Minaj fala sobre apropriação cultural na • Os brinquedos atacam novamente no Pato Fu • Tritony Trio, presen

AGENDA DE SHOWS

DIA 16/08 DIA 17/08

Thiago França
Nacional
Rio de Janeiro RJ
Audio Rebel
20:00
R\$ 10.00 - R\$ 20.00

COMPRAR INGRESSOS

O saxofonista da banda Metá Metá mostra o seu trabalho autoral, apresentando o show do seu disco *Coisas Invisíveis*, lançado em 2015.

CLIPPING

O GLOBO

SEGUNDO CADERNO

SEUNDA-FEIRA 23.2009 globo.com.br

Nenhuma democracia é tão má que consiga ser pior do que a melhor ditadura

pág. 2
JOSÉ EDUARDO AGUILAR

TV
MICHAEL KELLY E O FRACASSO EM 'HOUSE OF CARDS'

pág. 5

ENTREVISTA Marcus Boon

“Há apropriação por toda parte”



No Rio para pesquisar cenas musicais independentes, o professor de História Cultural da Universidade de York defende a 'cultura da cópia' por criar novas formas de compartilhamento

MARINA FIGUEIRA
marina.figueira@globo.com.br

“O que torna a música tão poderosa?” parece se perguntar o tempo inteiro o inglês Marcus Boon, que chegou ao Rio esta semana para pesquisar cenas musicais independentes, como a que fervilha a Audio Rebel, em Botafogo; e para dar a palestra “Mangualas, Underground e Financiar” hoje, às 18h30m, no Instituto de Tecnologia e Sociedade (ITS), que tem entrada franca. Pesquisador musical, professor de História Cultural da University of York, em Toronto e colunista da revista de música underground “The Wire”, Marcus está sempre em busca desta resposta em todos os estudos que faz. Seja ao investigar as variações da “cultura da cópia”, contemporânea ao livro “In praise of copying” (segundo ele, o grande poder das apropriações musicais de hoje em dia são as novas formas de compartilhamento que geram) ou ao estudar os poderes que a vibração da música têm sobre o nosso corpo, gerando performances ora eróticas, ora violentas, tema de seu próximo livro, “As políticas da vibração”. Ele tenta responder a si mesmo nesta entrevista ao GLOBO: “A música bem feita nos leva ao estado de ser?”

• **Quais são os tipos de apropriação musical que você investiga, tema de sua palestra hoje?**

Eu estava em Nova York em 1982, quando a cena de hip hop no Bronx e no Harlem começou. Os DJs criavam novas músicas, em cima de outras, pré-existentis; os metais eram cobertos com pichações; à noite você ouvia o som do “boom-bass” dos sistemas de som dos carros. Era uma apropriação literal dos sons de outras pessoas; do espaço público; da linguagem. E essas práticas de apropriação têm acontecido em todo o mundo, gerando formas locais de apropriação, como o kuduro em Angola ou o funk no Brasil. Eu estou interessado nesta distribuição global das apropriações, e na compreensão de como ela muda de acordo com as condições locais.

• **E como elas mudam?**

O hip hop é uma forma, assim como o reggae e o dub são outra forma, ou o tecno, no Brasil. Os “versões” de um ritmo ou canção em particular, que se proliferam infinitamente em novas faixas se tornaram uma das práticas básicas de apropriação na cultura digital. O que há de mais poderoso na cópia, na apropriação, na versão, não é que ela seja pessoal, única, mas específica. Um sampler contém algo de autêntico, de vivo, e envolve algo da cultura local que só pode emergir de um grupo específico de pessoas.

• **Toda música é uma apropriação?**

A apropriação está em toda parte. A nossa História é uma história de apropriação. O colonialismo nas Américas é, em si, um enorme “empurro” apropriativo; assim como foi o comércio de escravos, que constituiu as grandes diásporas africanas. Talvez este seja um exemplo do que crítico Eve Kosofsky Sedgwick chama de “leitura de separação”, a apropriação como “prática reparadora”. Nos EUA, estudiosos como Jayna Brown têm enfatizado esta “prática reparadora” dos estilos musicais africanos.

• **O hip hop seria uma espécie de vingança estética dos colonizados?**

Sim. É um tipo de “contra-apropriação”. Um dos dilemas das sociedades pós-coloniais é em qual direção tomar essa apropriação. E por isso que é tão interessante para mim que a *house music* tenha se tornado tão popular na África do Sul depois do fim do apartheid. Como se houvesse uma necessidade de afirmar a diáspora através da apropriação de um estilo musical particular e redifini-lo.

• **Quais são as maiores formas de apropriação musical hoje em dia?**

A maioria das formas de apropriação se torna hoje parte de um mercado de mainstream. Estamos lutando por novas formas de apropriação. O comunismo falhou para a maioria das pessoas, e mercado livre não está indo tão bem... Tecnologicamente, nossa capacidade de fazer e compartilhar nunca foi tão grande. Mas como viver juntos e apoiar nos uns aos outros por meio destes novos tipos de distribuição e produção?

• **O que como pagar quem é copiado?**

É uma questão que parece não ter resposta. Pelo menos não antes que se responda uma questão muito mais ampla acerca da organização da sociedade e da distribuição das necessidades e desejos humanos. Não são só os artistas que precisam de ser pagos; são os trabalhadores, são os polímeros que trabalham em fábricas ou em áreas rurais. A industrialização é uma economia baseada na produção em massa de cópias; e essa é a nossa sociedade da informação.

• **O que está em debate hoje em dia quando falamos de apropriação?**

O foco é realmente a ideia de propriedade. O neoliberalismo global é em grande parte construído em torno da ideia de propriedade privada. Os direitos humanos são considerados para garantir a cultura e a identidade como uma forma de propriedade privada. A “apropriação” vai contra essa noção de propriedade — que implica a possibilidade ou necessidade



No foco. A cena experimental de Audio Rebel, a banda Metá Metá, o DJ Lord Beta e o etnomusicólogo Magi Bo (de cima para baixo) possibilidades de “contratribuição”

de partilha e redistribuição. Claro, o capitalismo global é, em si, akumente “apropriativo”. Houve uma reação contra a estética de apropriação nos últimos anos porque os direitos dos povos marginalizados estão muitas vezes sendo garantidos através do direito de propriedade. E compreensível, mas torna mais difícil as práticas de partilha e da construção de uma reação de “domínio público” mais efetiva.

• **O que veio pesquisar no Brasil?**

Estou muito interessado na música que o Magi Bo faz, como um tradutor ou mensageiro dos sons pelo mundo (DJ, produtor, engenheiro de som e etnomusicólogo americano-brasileiro faz músicas com colagens de estilos de diversos países). Também é muito intrigante o “Bach’s bass” do Lord Beta, com poderosos ritmos sintetizados (o movimento une artistas que fundem gêneros brasileiros com sons eletrônicos). Eu também estou curioso pelas cenas de rock independente e alternativo no Brasil, que inclui o Metá Metá, de São Paulo. Ainda me interessa a improvisação experimental e livre de cenas que estão florescendo em espaços como Audio Rebel, em Botafogo. Em todos esses casos, quero entender como as redes globais estão sendo formadas em torno de cenas de subcultura sonora, e a possibilidade de novos tipos de “contratribuição” através delas.

• **Sobre o que trata seu novo livro?**

Em “As políticas da vibração” eu exploro a ideia de que no núcleo da música e das culturas musicais há uma ontologia de energia e vibração. Cenas como a da *dancehall* são formas conscientes de medir a energia e as formas vibratórias do corpo. Pesquiso a música pela sua exposição à potência da vibração resulta em uma espécie de exercício (pelo movimento coletivo e de jogo de corpos), mas também resulta em estados de violência. É um trabalho que está me ajudando a pensar de forma diferente sobre o que é a música e por que ela é tão poderosa.

• **E por que é tão poderosa?**

A música, quando bem feita, nos leva ao estado de ser. É faz isso com elegância, consensualmente. Não é arbitrário ou aleatório, e qualquer um pode aprender a tocar música de uma forma poderosa e bela (esta é uma das belezas do grunge). A música é uma forma de som, que é uma forma de vibração. Como meu mentor Catherine Christer Hennip da, o universo é um campo de vibração (um campo quântico, entre outros). Com a música, nós nos sintonizamos a este fato, e isso é alegre, mesmo quando uma determinada peça de música (o blues, por exemplo) expressa profunda dor ou sofrimento. ■

SOBRE A AUDIO REBEL

Localizada em um sobrado de Botafogo, Zona Sul carioca, a **AUDIO REBEL** é um complexo com quatro salas interconectadas e isoladas acusticamente, uma loja de instrumentos e acessórios e uma oficina de lutheria (confeção de instrumento de cordas).

Oferecemos serviços de sound design, trilha sonora, foley, dublagem, mixagem 2.0 e 5.1, masterização, gravação de voz, gravação de áudios adicionais para cinema, gravação e produção de áudio books e book trailers, áudio para instalações e performances artística.

Local: AUDIO REBEL

**Endereço: Rua Visconde de Silva, 55
Botafogo
Rio de Janeiro,RJ
CEP 22271-091**

Classificação: 16 anos

Capacidade da casa: 90 pessoas (lotação máxima)

Forma de pagamento: para o ingresso, apenas dinheiro; no bar, todos os cartões de crédito.

Casa equipada com ar condicionado e wi-fi gratuito.

Horário de funcionamento da bilheteria (loja): todos os dias, de 13h às 21h.

ENTRE EM CONTATO



facebook.com/audiorebelrio



instagram.com/audiorebelrio



twitter.com/audiorebelrio



vimeo.com/user7065023



audiorebel@gmail.com



(21) 3435-2692



www.audiorebel.com.br